Anno de 1846. Terça-feira 1 de Dezembro. Anno XXII. N. 270.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não orem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 8 horas e 28 minutos da tarde.
Minguante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 20 min. da manh.
Crescente a 24, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 14 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 h. 54 minutos da tarde.
Segunda a 2 h. 18 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. André Apostolo.
1 Terça. S. Eloi Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
2 Quarta. S. Bibiana. Não ha despacho.
3 Quinta. S. Sofonias. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
4 Sexta. S. Barbara. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado. S. Geraldo. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
6 Domingo. S. Nicoláo.

CAMBIOS NO DIA DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 a 28 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas..	30$000	a	30$500
» Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata— Patacões.........	1$990	a	2$000
» Pesos columnares.	1$990	a	2$000
» Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
» Miudo.........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 apor a

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 29 DE NOVEMBRO DE 1846.

ORDEM DO DIA N. 188.

O brigadeiro commandante das armas faz publico, que em cumprimento de ordem do governo imperial regressa o quarto batalhão de artilharia a pé para a provincia da Bahia. O mesmo brigadeiro sente separar-se de um batalhão, que, ha mais de douz annos, fez o serviço da guarnição com a regularidade, que caracterisa a tropa subordinada, dirigido por um commandante e officiaes disciplinados e zelosos do serviço. O respeito e subordinação, que o Sr. tenente-coronel commandante José Vicente de Amorim Bizerra, e a sua officialidade soube tributar aos seus superiores, ainda mesmo fóra do serviço, influir devião em os seus subordinados; e tanto aquelles como estes deixão assaz penhorado o seu general, que aproveita esta occasião para lhes dar os seus cordeaes agradecimentos, e fazer as suas despedidas.

Antonio Corrêa Seára.

QUARTEL-GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 30 DE NOVEMBRO DE 1846.

ORDEM DO DIA N. 189.

A 2 de dezembro, vindouro, anniversario de S. M. o Imperador, os corpos da guarda nacional e o corpo de policia, designados pelo Exm. Sr. presidente, bem como os do exercito, pertencentes a esta provincia, formar-se-hão da maneira seguinte. Sobre as ruas, da Conceição e Pires, tendo a direita collocada na praça da Boa-Vista, reproduzirão a linha.

A's 10 horas da manhãa, o brigadeiro commandante das armas passará revista aos mesmos corpos, que são organisados para o acto da grande parada em quatro brigadas, e estas em duas divisões: a primeira ficará sob o commando do Sr. coronel commandante superior Francisco Jacintho Pereira, e a segunda será commandada pelo Sr. coronel Francisco José Damaceno Rozado. A primeira brigada, que comprehenderá o esquadrão de cavallaria, o primeiro, segundo e terceiro batalhões da guarda nacional, será commandada pelo respectivo chefe da primeira legião, o Sr. José Peres Campello: os batalhões da mesma guarda ns. 4 e 5 formarão a segunda brigada, commandada pelo Sr. Francisco Joaquim Pereira Lobo, chefe da segunda legião: o sexto do Poço-da-Panella e primeiro de Olinda formarão a terceira brigada sob o commando do Sr. tenente-coronel João Paulo Ferreira: e finalmente o primeiro batalhão de caçadores do exercito, o corpo de policia e a companhia fixa de cavallaria de linha comporão a quarta brigada, que será commandada pelo Sr. tenente-coronel Antonio Gomes Leal. O parque de 4 boccas de fogo, servidas pela companhia de artifices e praças do segundo batalhão de artilharia a pé, será immediatamente commandado pelo Sr. capitão Antonio Dornellas Camara. Os Srs. commandantes das brigadas nomearão os officiaes, que idoneos forem para os empregos de majores e ajudantes de campo.

Antonio Corrêa Seára.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 28 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR SOUSA TEIXEIRA.

(Continuado do numero antecedente.)

Lê-se o seguinte parecer:

« A commissão de policia, tendo examinado escrupulosamente, por deliberação desta assembléa, o registro da acta da sessão ordinaria de 15 de abril de 1841, a redacção da lei n. 90, de 5 de maio de 1841, artigo 39, e o autographo da mesma lei, que subio á sancção da presidencia, afim de verificar, se a dita foi falsificada e adulterada com o adverbio *mais*; de indicar qual o autor dessa falsificação, e quaes os meios coercitivos e preventivos, que devem ser empregados, para que os actos legislativos desta assembléa tenhão a precisa garantia, e não continuem a ser desfigurados, ou falsificados, com grave prejuizo dos interesses publicos; veio a conhecer, que uma emenda offerecida ao citado artigo 39, e que tinha por fim denegar á municipalidade da cidade de Olinda o direito de cobrar o imposto das balanças de pesar assucar nos trapiches do Recife, e foi, depois de discutida e definitivamente approvada com o respectivo projecto, e mais ainda depois de approvada a redacção, apresentada pela commissão manifestamente falsificada, enchertando-se-lhe o adverbio *mais*, o que se vê com toda a evidencia, que não fez parte da emenda, nem conseguintemente obteve o assenso da assembléa: observou ainda a commissão, que essa addicção, constante do autographo da redacção do projecto, he da lettra do official-maior da secretaria, Ruffino José Correia de Almeida. E comquanto não lhe seja possivel julgar de suas intenções, assegurando ter elle assim obrado com malignidade, e com proposito deliberado de inverter o sentido genuino daquella lei em beneficio da pretenção da municipalidade de Olinda; todavia, existindo o facto, em sua essencia criminoso, e digno da mais severa repulsa, deduzindo-se delle graves presumpções contra a fidelidade de seu conhecido autor, e cumprindo, que esta assembléa se ponha a salvo de factos semelhantes, que podem occasionar damnos incalculaveis; he a commissão de parecer, que seja o dito official-maior destituido do lugar, que occupa, visto não poder merecer a confiança da assembléa em face de um facto tão grave e extraordinario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 20 de novembro de 1846.--*Cunha Machado.--Duarte.*»

O Sr. Nunes Machado manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro a urgencia do parecer, que se acaba de lêr, e sobre que se pedio a palavra.--S. R.»

Apoiado, entra em discussão.

O Sr. Rego Monteiro: -- Sr. presidente, grave e importante, como he o negocio, de que se trata; tendo a commissão de policia, a cujo conhecimento elle foi commettido, demorado-se muito em apresentar o parecer, sobre cuja discussão ora se pede urgencia; achando-se dadas para ordem do dia muitas materias de transcendencia, que reclamão prompta decisão, e, que a passar essa urgencia, devem ser preteridas; não posso deixar de pronunciar-me contra o requerimento, em que um tal pedido se faz; tanto mais, quando observando, que esse parecer não está firmado pelos membros effectivos da mesa, e que se achão presentes, e que, tendo sido assignado a 20 do corrente, só hoje, isto he oito dias depois, he que he trazido ao conhecimento da casa, me convenço de que não se dá uma tão palpitante necessidade de o tomar em consideração, como parece inculcar o requerimento, que se discute. Mas, como a assembléa, em sua sabedoria, póde decidir em contrario desta minha opinião, peço desde já a palavra, para fallar sobre a materia, se por acaso fôr approvada a urgencia proposta.

Submettido o requerimento a votação, he approvado e em consequencia continúa a discussão.

O Sr. Rego Monteiro: -- Sr. presidente, comquanto a casa mostre muita anciedade em julgar o particular, que nos occupa; comquanto eu conheça a fraqueza das minhas fôrças, e as difficuldades, com que essa fraqueza me fará luctar; comquanto, por maiores que sejão os meus esforços, ainda não tenha podido vencer o acanhamento, que sinto, sempre que tenho de fallar ante pessoas tão esclarecidas, como as de que se compõe esta assembléa; todavia, como, segundo já disse, estou compenetrado da gravidade da materia, de que se trata, e muito desejo, que a casa não seja tachada de irreflectida por haver precipitadamente votado sobre ella, eu me aventuro a fazer algumas reflexões sobre o parecer em discussão.

Sr. presidente, quando, em 1841 ou 1842, appareceo em um dos jornaes desta cidade uma correspondencia, feita, se me não engano, pelo nobre deputado o Sr. Netto, em que se tratava do facto, por que he agora accusado o official-maior da secretaria desta assembléa, ella tomou-o em consideração, e em consequencia examinou a lei, que se dizia viciada, e a semelhante respeito proferio uma decisão. E note V. Exc., que então se achavão na casa, que assistirão a essa discussão os nobres deputados, que havião intervindo na factura dessa lei. Como, pois, reviver um processo findo? Como trazer segunda vez á discussão um caso julgado, e julgado por aquelles, que mais habilitados se achavão para devidamente aquilata-lo, pois erão os mesmos, que havião votado, redigido, e confeccionado essa lei? Parece-me, em verdade, menos justo um semelhante procedimento; e não posso deixar de o suppôr dictado por uma demasiada susceptibilidade, e por bem pronunciado desejo de demittir esse empregado; desejo já aqui manifestado em a sessão extraordinaria deste anno, e repellido pela casa, em vista das rasões, que em defesa do official-maior forão nessa occasião apresentadas.

Sr. presidente, eu já fui victima de uma demissão injusta; e por isso, sabendo, por experiencia propria, quanto he máo demittir, sómente por meras suspeitas, um empregado, que, como o de que nos occupamos, tem mais de vinte annos de serviço, sem que se o admitta a justificar-se dos crimes, de que he accusado, sem que se lhe permitta aquillo, que, segundo a lei natural, a ninguem se deve negar, isto he, a defesa, requeiro, que seja ouvido o official-maior acerca da falta, que se lhe imputa.

O Sr. Luiz Duarte: -- Quer repetir as scenas da sessão extraordinaria?

O Orador: -- Não quero repetir nada: quero, que se faça justiça; quero, que se conceda ao official-maior aquillo, que a ninguem, ainda que accusado seja dos maiores crimes, negar se deve: quero, além disso, que com todo o cuidado se examine o autographo dessa lei, que se diz viciada; que se attenda, que a emenda, de que agora se faz cargo a esse empregado, não he a unica de sua lettra, que ahi existe; que se pondere, que esse autographo, assim emendado, está assignado pelos Srs. Moira, Lopes Gama e Aguiar; e que se considere, que essas assignaturas são mais que sufficientes para salvar a responsabilidade do individuo, que taes emendas escreveo, pois indicão, que as escreveo por ordem desses Senhores, que nessa época formavão uma das commissões da casa.

Sr presidente, um facto destes não deve por fórma alguma marear o conceito, de que goza o official-maior, que, segundo observei, quando tive a honra de occupar o cargo de 1.° secretario, sempre desenvolveo muito zelo, intelligencia e probidade.

Senhores, nessa mesma época, em que tive occasião de podêr observar de mais perto as qualidades do empregado, de cuja defesa me encarreguei, notei, que as commissões mandavão fazer tudo na secretaria; e comquanto por diversas vezes houvesse reclamado contra essa pratica, nunca pude acabar por ella.

Concluindo, Sr. presidente, não posso deixar de insistir, para que seja ouvido o official-maior, e neste sentido vou mandar um requerimento á mesa.

He lido o seguinte requerimento: --

« Requeiro, que seja ouvido o empregado arguido. -- *Rego Monteiro.* »

Apoiado, entra em discussão, e não havendo quem sobre elle peça a palavra, he submettido á votação e rejeitado.

O Sr. Figueiredo: — Levantei-me para dizer, que voto contra o parecer, e que subscrevo as rasões apresentadas pelo nobre deputado, que fallou em ultimo lugar.

O Sr. Villela Tavares: — Sr. presidente, tendo de votar em favor da *conclusão* do parecer da commissão de policia, e que ora se discute, eu julgo de meu dever declarar á casa, que o faço, não por causa *da questão do mais*, visto que, tendo tomado parte nessa questão, quando aqui se discutio o negocio das balanças de pesar assucar, etc., eu disse, que o *mais* não vinha ao caso, nem alterava em cousa alguma o sentido da lei; mas por outros principios....., isto he, pelos mesmos motivos, que me levárão na sessão de março a votar pela demissão desse empregado. Eu não posso ser inconsequente.

O Sr. Pedro Cavalcanti diz, que, se o orador, que o precedeo, tem outros motivos, que não o da falsificação, para votar pela demissão do official-maior, não deve approvar o parecer, porque o fundamento, que para essa demissão alli se apresenta he o da falsificação, e elle está convencido, de que esta se não deo: declara, que durante os annos, por que, na qualidade de presidente, dirigio os trabalhos da casa, sempre reconheceo no official-maior muito zelo, muita actividade e muita exactidão, e que por isso o suppõe incapaz de commeter a falta, de que ora se o accusa: comquanto esteja persuadido, que esse empregado ha de ser demittido, porque se quer dar a outro o seu lugar, entende, que o facto, de que se trata, deve ser cuidadosamente examinado, visto como he sabido, que as commissões de redacção se julgão autorisadas a formular e coordenar as emendas feitas sobre a perna, e as formulão e coordenão: nota, que a circumstancia, lembrada pelo Sr. Rego Monteiro, de haverem no autographo dessa lei, que se diz falsificada, outras muitas emendas, além da que trata o parecer, escriptas pelo official-maior, e a de estar esse autographo assignado pelos deputados, que compunhão a commissão de redacção, quando a lei foi confeccionada, deixão entrever, que essas emendas forão ordenadas pela dita commissão: faz algumas reflexões mais no mesmo sentido, em que fallou o Sr. Rego Monteiro, accrescentando a de se não achar o parecer assignado pelo presidente da mesa; e conclue, votando contra o mencionado parecer.

O Sr. Rego Monteiro, depois de algumas reflexões, manda a mesa o seguinte requerimento:

« Volte á illustre commissão da mesa, para julgar conforme entender.

O Sr. Netto: — Sr. presidente, entendo com a nobre commissão, que a questão, de que se trata, he de grande importancia, mas entendo tambem, que por isto mesmo não devemos dar um voto precipitado, e arriscarmo-nos a manchar a reputação de um empregado publico, para o resto de seus dias, sem muito conhecimento de causa. Declaro a V. Exc., que, tendo defendido esse empregado na sessão passada, com toda a energia, de que era capaz, não recuarei hoje diante da sua demissão, se porventura se mostrar, que elle intencionalmente praticou o facto mencionado no parecer, se com effeito teve em vista alterar as decisões da casa, obrando por si e não por mandado da commissão de redacção. Se assim for, e não militar em favor do seu procedimento nenhuma circumstancia attenuante, declaro, que entendo, que elle não deve ficar na secretaria; mas, se obrou por ordem superior, ou se der qualquer rasão capaz de desculpar o seu procedimento, na especie vertente, declaro tambem a V. Exc., que não hesitarei em votar contra o parecer.

Desta sorte tenho feito uma especie de protesto, ao menos pela parte, que me toca, contra a declaração de um membro desta casa, que disse, que sabe, que a casa está disposta a demittir esse individuo, por querer demitti-lo, seja como fôr, e não por este facto, sómente para dar o seu lugar a outro...

O Sr. Pedro Cavalcanti: — Foi o Sr. Villela Tavares, que o disse.

O Sr. Villela Tavares: — Eu não disse tal cousa...

O Sr. Pedro Cavalcanti: — Do que disse, eu tirei esta consequencia.

O Sr. Villela Tavares: — Pois enganou-se.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XVII.

O BARÃO DE TAVERNEY JULGA ENFIM LOBRIGAR UM CANTINHO DO FUTURO.

O primeiro, que se aperceboo do desmaio da princeza, foi, como dissemos, o barão de Taverney; estava elle a espreita, mais cuidadoso do que ninguem, do que se ia passar entre ella e o feiticeiro. Havia, portanto, ouvido o grito, que S. alteza soltára, e visto Balsamo sahir precipitado do caramanchel, e acudira.

A primeira palavra da delphina fôra, para que lhe mostrassem a garrafa; a segunda, para que não fizessem mal algum ao feiticeiro. Era tempo de que essa recommendação fosse feita: já Filippe de Taverney lhe seguia a pista como um leão raivoso, quando a voz da delphina o suspendeo.

Então chegou-se a ella por sua vez a dama d'honor, e a interrogou em allemão; todavia a todas as questões respondia ella sómente, que Balsamo em nada lhe havia fallado ao respeito; mas que, fatigada provavelmente da longa viagem, e da trovoada da vespera, havia sido accommettida de um accesso de febre nervosa.

Estas respostas forão traduzidas ao cardeal, que esperava explicações, mas sem ousar pedi-las.

Na côrte, os homens contentão-se com meias respostas; a da delphina não satisfez, mas todos derão mostras de que satisfazia. Por conseguinte chegou-se á ella Filippe de Taverney.

— Para obedecer ás ordens de V. A. real, disse elle, venho, com grande pezar meu, recordar-lhe, minha senhora, que a meia hora, que contava aqui passar, está decorrida, e que os cavallos estão promptos.

— Bem, senhor, disse ella com gesto encantador de indolencia affectada, mudei, porém, de parecer acerca da minha primeira resolução. Estou neste momento incapaz de partir....... creio, que, se dormisse algumas horas, esse repouso me restabeleceria.

O barão mudou de côr. Andreza olhou assustada para o pai

— V. alteza sabe quanto a pousada he indigna de sua pessoa, balbuciou o barão de Taverney.

— Oh! eu lhe peço, respondeo a delphina em tom de mulher, que está a desmaiar, tudo será bom, comtanto que eu descanse.

Andreza desappareceo immediatamente para fazer preparar o seu quarto. Não era este o maior, nem o mais alfaiado talvez, mas no quarto de uma donzella aristocrata, por mais pobre que seja, como Andreza o era, ha sempre alguma cousa engraçada, que alegra a vista a outra mulher.

Todos quizerão então approximar-se da delphina, mas esta, com melancolico sorriso, fez signal com a mão, como se lhe faltassem as fôrças para fallar, que desejava estar só.

Todos se retirárão então pela segunda vez.

Maria-Antonietta seguio com os olhos a cada um de per si, até que todos desapparecêrão; e então, pensativa, deixou cahir o rosto desbotado sobre a bella mão.

Não serião, porventura, bem horriveis os presagios, que a acompanhavão em França! Essa camara, onde repousára em Strasburgo, a primeira, em que pozera pés nesse solo, em que devia ser rainha, e cujo forro era de uma tapeçaria, que representava a morte dos innocentes; essa trovoada, que na vespera derribára uma arvore junto á sua carruagem, e essas predicções, emfim, feitas por um homem tão extraordinario, predicções seguidas da mysteriosa apparição, cujo segredo parecia a delphina decidida a não revelar a pessoa alguma; todas estas circumstancias, n'uma palavra, não serião para amedrontar ainda mesmo um peito varonil?

Ao fim de uns dez minutos, voltou Andreza. A sua volta tinha por fim annunciar, que o quarto estava prompto, e por isso ninguem julgou, que lhe dissesse respeito a prohibição da delphina, e Andreza entrou no caramanchel.

Demorou-se em pé ante a princeza, por alguns instantes, sem ousar fallar, tão absorta parecia S. alteza em profunda meditação.

Emfim Maria-Antonietta levantou a cabeça, e fez, sorrindo, a Andreza um signal com a mão.

— A camara de S. alteza está prompta, disse esta; nós supplicamos-lhe sómente.......

Não a deixou a delphina acabar.

— Muito obrigada, mademoisella, disse ella. Peço-lhe, que chame a condessa de Langershausen, e nos sirva de guia.

Andreza obedeceo. A velha dama d'honor correo açodada.

— Dê-me o braço, minha querida Brigida, disse a delphina em allemão, porque, na verdade, não me sinto com fôrças de andar só.

A condessa obedeceo. Andreza fez um movimento para ajuda-la.

— Entende o allemão, mademoisella? perguntou Maria-Antonietta.

— Sim, minha senhora, respondeo Andreza em allemão, e até fallo um pouco.

— Admiravelmente! exclamou a delphina com alegria. Oh! como vai isto de accordo com os meus projectos.

Não ousou Andreza perguntar á sua augusta hospeda, que projectos erão esses, apezar do desejo, em que ardia por sabe-los.

Encostou-se a delphina ao braço da condessa, e poz-se em marcha com passos miudinhos.

Quando ella sahia do caramanchel, ouvio a voz do cardeal, que dizia:

— Como, Mr. de Stainville! o senhor pretende fallar a S. A. real a despeito da prohibição?

— Assim he preciso, respondeo com voz firme o governador, e estou bem certo, que ella me ha de perdoar.

— Na verdade, senhor, não sei, se devo.......

— Deixe vir o nosso governador, Mr. de Rohan,

(*) Vide *Diario* n.° 269..

O Orador : — Ainda quando o parecer seja approvado, não se poderá dizer, que a maioria procedeo por motivos differentes dos que estão consignados nelle : alguem o ha de defender, e se fará cargo de mostrar ao nobre deputado, que está completamente enganado. Desejo, Sr. presidente, que se empregue neste negocio toda a attenção possivel, e nos não arrisquemos a tomar uma decisão precipitada, isto he, que basêemos a nossa deliberação em principios tão solidos, que ninguem possa compartir a suspeita do nobre deputado : e para o conseguir me pareceo conveniente tomarmos mais tempo para meditar no negocio, e acompanharmos a commissão de policia no exame, que fez, dos documentos relativos á questão. Foi neste sentido, que eu votei contra a urgencia proposta pelo meu nobre amigo; mas, como quer que esta passasse, e dous honrados membros da casa contestem a legalidade do parecer em discussão, me parece conveniente discutirmos esta questão incidente, antes de entrarmos na apreciação do parecer.

Um membro da casa entendeo, talvez com algum fomento de rasão, que o parecer, que se discute, não he da nobre commissão de policia, por estar assignado por membros não effectivos da dita commissão. A nobre commissão de policia, he pelo regimento encarregada de syndicar da conducta dos empregados da secretaria, que estão debaixo de sua immediata inspecção, e esta inspecção he, que nos dá a entender, que ninguem ha mais habilitado para conhecer da probidade e intelligencia dos empregados da casa; o juizo, pois, dos membros permanentes da mesa ha de servir muito na questão, que temos encetado, e deve concorrer para a decisão, que nós temos de tomar; e por isto he, que eu voto pelo requerimento do nobre deputado.

Estou certo, que, se o facto foi intencionalmente praticado pelo official-maior, nem V. Exc., nem o Sr. 1.º secretario deixarão de propôr a sua demissão : e no caso contrario, a opinião, que formarem, nos livrará de commetter uma injustiça, que vai inutilisar o empregado para o resto de seus dias, por quanto, se passar o parecer, com rasão ou sem ella, estou que nenhum delegado do podér executivo o despachará para a provincia, e nenhum ministro da corôa lhe confiará emprego geral.

Portanto, voto pelo requerimento do nobre deputado.

O Sr. Peixoto de Brito: — Eu tenho de fazer uma declaração, e he, que não me encarrego deste parecer, nem do exame exigido; e por ter feito uma igual declaração aos nobres 2.º secretaaio e secretario supplente he, que se encarregarão de dar o parecer, que se discute.

O Sr. Nunes Machado nota a desnecessidade da declaração do Sr. 1.º secretario, visto como o parecer está assignado por quem o devia firmar, pois que apenas se dá a falta dos membros effectivos de qualquer commissão, os que os substituem são os competentes para dar expediente a todos os trabalhos, de que essa commissão esteja encarregada, e o referido parecer foi formulado, quando na casa se não achava o mesmo Sr. 1.º secretario : nota tambem, que o Sr. Netto combata esse parecer, quando foi elle, que chamou a attenção da assembléa para a falta, de que ahi se trata : diz, que, ainda que o official-maior não houvesse feito a emenda de seu motu proprio, nem por isso deveria deixar de desmerecer da confiança da casa, porquanto, em caso algum, devia concorrer para serem nullificadas as decisões da mesma casa : observa, que, tendo havido esse escandalo da falsificação, cumpre que delle se dê uma satisfação ao publico : e, como entende, que o unico meio de dar essa satisfação he o lembrado na ultima parte do parecer em discussão, vota por elle.

(*Continuar-se-ha*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Uns passageiros, que com 23 dias de viagem chegárão de Lisbôa ao Maranhão em o dia 17 do passado, dizião, que o Minho havia-se pronunciado contra o movimento, que restituira aos cabralistas os postos importantes, de que os havia privado o ministerio Palmella, e que produzira a extemporanea quéda deste ministerio: que o conde de Villa-Flor, que, com plenos podêres, o novo governo mandára pacificar as provincias do Norte, fôra, no Porto, assaltado pelo povo, á cujo furor muito custou poupa-lo, e ficava preso em o castello da Foz : que nessa provincia se havia creado uma junta governativa, que estava dirigindo esta ultima revolução : que em Coimbra reunia-se muita gente para marchar contra a capital de Portugal, e com as armas na mão obrigar o novo ministerio a depôr o podêr : e que este, já a par de todos esses pormenores, concentrára em Santarém uma fôrça de 7,000 homens, que aprestava para fazer bater os rebellados; e cuidava de organisar alguns batalhões.

Esta noticia, que extrahimos de uma carta, cuja leitura nos facultou um dos negociantes desta praça, não nos parece balda de fundamento; pois que sempre suppozemos, que os que se havião sublevado contra os Cabraes, não receberião mudos e quedos a nova da contra-revolução, que em algumas horas aniquilára a obra, em que elles havião consumido muitos dias, e da qual julgavão dependente todo o seu futuro, toda a sorte da sua patria.

———

Manoel Bernardino Monteiro, um dos mais experimentados clinicos desta cidade; homem, que por diversas acções manifestou os bellos sentimentos, de que o dotára o autor da natureza; Pernambucano, verdadeiramente amante de seu paiz; bom parente; fiel amigo; esposo desvelado; morreo, já não existe!

Accommettido de uma fortissima febre maligna, elle, apezar do immenso cuidado, com que fôra tratado por quasi todos os seus companheiros d'arte, um dos quaes, mais que nenhum dedicado, quasi nunca o deixava, succumbio depois de vinte tantos dias de enfermidade durante os quaes desenvolveo uma paciencia verdadeiramente christãa, e deo exuberantes provas de que assim como tinha sabido bem viver, tambem saberia bem morrer.

Os seus restos mortaes estão sepultados em a matriz da Boa-Vista; e sobre o seu jazigo mais de um desses entes desgraçados, a quem elle com promptos soccorros tantas vezes aligeirou os males, irá verter uma lagrima de saudade, uma lagrima de reconhecimento.

———

O vapor *Imperador*, que hontem largou deste porto para o do Sul, levou a seu bordo, com destino á Bahia, o 4.º batalhão de artilheria a pé, que por dous annos pertenceo á guarnição desta provincia.

Da primeira das ordens do dia do Exm. general Seára, que hoje publicamos, consta a louvavel maneira, porque esse batalhão se portou, emquanto esteve entre nós.

———

No dia 29 do mez ultimamente findo, em um dos açougues da ribeira da Bôa-Vista, Domingos do Nascimento atirou uma facada sobre o peito esquerdo de um pardo, escravo de Antonio Pedro de Alcantara.

O infeliz pardo expirou poucos momentos depois de receber o golpe. O assassino foi immediatamente preso, e está sendo processado.

Correspondencia.

Srs. Redactores.--Sendo um dos dotes, que mais ennobrecem uma alma bem formada, a beneficencia, he só a gratidão, que de longe póde acompanhar aquella virtude. E pois, movido por estes sentimentos, mas privado, pela adversa fortuna, de outros meios de o patentear, pela segunda vez recorro ao prelo para apregoar acções generosas e caritativas, praticadas para commigo e minha pobre familia pelos meus bemfeitores. Entre estes tenho a honra de contar o Illm. Sr. Miguel Felicio da Silva, que acaba de fazer-me um dos mais assignalados beneficios, pela sua pericia, diligencia e assiduidade, salvando das garras da morte uma minha filha querida, Angela Maria do Carmo Ramos, que esteve gravemente enferma de uma gastro-entero-cephalitis; e foi por elle curada por meio dos antiphlogisticos e revulsivos, durando o seu tratamento por mais de um mez, sem retribuição alguma, attentas as minhas tristes circumstancias de indigencia.

Receba, pois, o habil e generoso facultativo os votos de minha sincera gratidão, e tolere a sua modestia este unico desafogo de meu coração agradecido.

Queirão, Srs. Redactores, ter a bondade de dar cabida no seu apreciavel *Diario* a estas toscas linhas : no que muito tambem obrigarão o seu, etc.

Manoel Felix Ramos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 30 DO PASSADO.	7:944,518

DESCARREGÃO HOJE 1.º
Galera — *Sword-Fish* — mercadorias.
Brigue-escuna — *Josephina* — idem.

RENDIMENTO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1846.

Rendimento total	193:533,568
Restituições	134,295
	193;399,273
Direitos de consumo	196:205,382
Expediente de 1$|$2 por cento dos generos nacionaes	
Dito de 5 por cento dos generos com carta de guia	51,099
Armazem de mercadorias	132,092
Dita da polvora	429,926
Premio dos assignados, 1$|$2 por cento	14,062
Multas	2:360,884
Emolumentos de certidões	199,028
	6,800
	193:399,273

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 30 DO PASSADO.

Geral	3:787,178
Provincial	1:373,764
	5:160,942

RENDIMENTO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1846.

A saber :

Consulado de 7 por cento	28:295,276
Dito de 1$|$2 dito	10,579
Ancoragem para fóra do imperio	2:894,624
Dito para dentro do dito	455,356
Sello fixo	484,960
Dito de conhecimentos	89,920
Dito de titulos	1,300
Siza de cinco por cento	65,000
Emolumentos de certidão	20,520
Rendimentos de diversas provincias.	
Dizimo do assucar da provincia das Alagôas	117,369
Dito do algodão da Parahiba	30,840
Dito dito do dito do Rio-grande-do-Norte	4,265
Depositos existentes	2:043,129
Rendimento desta provincia	
Dizimo do algodão	3:463,783
Dito do assucar	10,243,644
Dito do café	7,020
Dito do fumo	28,960
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	99,640
Dita de 160 rs. por caixa de assucar	108,480
Dita de 40 rs. por fecho de dito	7,360
Dita de 20 rs. por barrica e fecho de dito	547,260
	49:019,255

Pernambuco, 30 de novembro de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30 do passado.

Stonnington; 60 dias, galera americana *Calumet*, de 365 toneladas, capitão James T. Skinner, equipagem 30, carga petrechos para a pesca; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty; sumaca brasileira *Carlota*, capitão José Gonçalves Simas, carga varios generos. Passageiros, Manoel Barbosa de Sousa, Antonio Manoel Ferreira Maia, Manoel Herculano da Cunha, Brasileiros, e 1 escravo.

Canal; escuna ingleza *Caroline*, capitão John Stanley, carga assucar.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *Imperador*, commandante o 1.º tenente Joaquim Salomé Ramos. Leva a seu bordo: -- José Francisco de S. Boa-Ventura, com sua familia, o 4.º batalhão de artilharia, e os passageiros, que vierão dos portos do Norte para os do Sul.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega desta provincia, por sua S. M. I., etc.

Faz saber, que no dia 1.º (hoje) de dezembro, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica dous alfinetes com diamantes, no valor de 55,000 rs., impugnados pelo feitor e conferente Joaquim Bernardo de Figueiredo, no despacho por factura de João José de Lima: sendo dita arremação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 30 de novembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

———

O *Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, e preparador dos processos, que teem de ser submettidos ao jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.*

Faço saber, que pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito interino da segunda vara do crime desta comarca, me fôra feita a participação de haver neste termo convocado, para o dia 9 do mez proximo vindouro, pelas 9 horas da manhãa, a sexta sessão ordinaria do jury deste anno, para a qual sahirão sorteados os 48 Senhores, que se seguem :

Antonio José Duarte.
Manoel Clemente de Almeida Catanho.
Manoel Correia Gomes.
Coronel José de Brito Inglez.
José Henrique Machado.
Manoel Joaquim Antunes Correia.
Miguel José de Oliveira.
Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel.
Vicente José Correia.
Joaquim Viegas.
» Lucio Monteiro da Franca.
Antonio de Hollanda Cavalcanti.
Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Antonio Muniz Tavares.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Manoel da Silva Neves.
João Manoel Rodrigues Valença.
José Pedro do Rego.
Manoel Francisco de Moura.
Joaquim Luiz de Mello Carioca.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Antonio José Gomes do Correio.
Francisco Ribeiro Pires.
João Pereira de Castro.
» de Freitas Barbosa.
Bento Francisco de Faria Tavares.
João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa.
Bento José Cardozo.
Bernardino de Sena e Silva.
Ancelmo José Pinto de Sousa Junior.
Major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
Semeão Correia Cavalcanti Macambira.
Caetano José da Silva.
Francisco de Amorim Lima.
Augusto Frederico de Oliveira.
Luiz Ignacio Ribeiro Roma.
João Francisco Pontes.
Joaquim Affonso Ferreira.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
José Victorino de Lemos.
» Paulino de Almeida.
Jeronymo Cesar Marinho Falcão.
Coronel Joaquim José Luiz de Sousa.
Luiz Rodrigues Sette.
Dr. João Floripes Dias Barreto.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Luiz José da Silva Guimarães.
Francisco Ribeiro de Brito.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão; para o que são pelo presente edital convidados : devendo comparecer, assim como os interessados, no dia e hora designados, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo. Recife, 26 de novembro de 1846. Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão, o escrivi.

Gervasio Gonçalves da Silva.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez *Josephina & Emilia*, de que he capitão Izidoro Ayres de Souza : quem nelle quizer carregar, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Francisco Severianno Rabello & Filho.

— Para o Maranhão sai, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*, de primeira marcha : para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Havre sahe o brigue francez *Armorique*, no dia 2 do corrente : a mala será fechada as 3 horas da tarde, em casa dos consignatarios, Didier Colombiez & Companhia, na rua da Cruz.

— Para o Assú, com escala pelos portos dos Touros, Caiçara e Petitinga segue, prefixamente em o dia 6 do corrente o brigue *Sagitario*; recebe carga e passageiros : a tratar no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

— Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o lindo brigue-escuna *Josephina*, de primeira marcha, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o capitão, José Manoel Barbosa, ou com o consignatario Firmino José Felix da Rosa.

--Para a Bahia sahe o hiate nacional *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem de cabos, n. 5.

--Para Lisboa partirá com a maior brevidade possivel o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo I*, forrado e encavilhado de cobre, do que he capitão Manoel de Oliveira Faneco; tem 2$|$3 de seu carregamento promptos: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 23, ou com o capitão, na praça.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão, por mandado do respectivo juizo, e a requerimento dos credores do fallido Antonio Joaquim da Silva Castro, das fazendas da loja deste e de outros, que se venderão a dinheiro e a prazo : hoje, 1.º de dezembro, ás 10 da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia.

= Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas as mais proprias do mercado: quinta-feira, 3 de dezembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz

—Leilão de uma porção de caixas de passas, que faz José Joaquim Dias Fernandes, no seu armazem, rua do Azeite-de-Peixe, hoje, 1.º de dezembro

Avisos diversos.

— Aluga-se uma casa com copiar e trapeira, no lu-

---

disse a delphina, mostrando-se fóra do caramanchel; chegue Mr. de Stainville.

Todos se inclinárão á ordem de Maria-Antonietta, e desviárão-se, para dar passagem ao cunhado do todo-poderoso ministro, que governava então a França.

O governador olhou em derredor de si, como para pedir segredo. Maria-Antonietta entendeo, que elle tinha alguma cousa a dizer-lhe em particular; mas, antes mesmo que a princeza manifestasse o desejo de estar só, já todos se havião retirado.

— He um despacho de Versalhes, minha senhora, disse elle em voz baixa, apresentando á delphina uma carta, que trazia occulta no chapéo bordado.

Tomou-a a delphina, e lêo o sobrescripto.

« Ao senhor barão de Stainville, governador de Straburgo. »

— A carta não he para mim, mas para o senhor, disse ella; abra-a e leia-m'a, se com effeito tiver alguma cousa, que me interesse.

— O sobrescripto, minha senhora, he na verdade a mim; mas neste canto, veja V. alteza, está o signal convencionado com meu irmão Choiseul, e indicativo de que a carta he só para V. A. real.

— Ah! he verdade, uma cruz; não a tinha visto; dê-m'a.

Abrio a princeza a carta, e lêo as seguintes linhas :

« A apresentação de madame Dubarry está decidida, se ella achar uma madrinha. Esperamos ainda, que a não ache. mas o meio mais seguro de acabar por uma vez com esta apresentação, seria o de S. A. real a senhora delphina se apresentar. Quando S. A. real estiver em Versalhes, ninguem mais ousará propôr semelhante enormidade. »

— Muito bem! disse a delphina, não só sem dar mostras da menor emoção, mas até sem que essa leitura parecesse inspirar-lhe o menor interesse.

— V. A. real vai descansar? perguntou timidamente Andreza.

— Não, obrigada, mademoisella, disse a archiduqueza; o ar fresco me restabeleceo : veja, como estou agora rija e bem disposta.

Soltou o braço da condessa, e deo alguns passos com a rapidez e fôrça, com que os daria, se nada houvesse occorrido.

— Preparem os cavallos, que vamos partir, disse ella.

O cardeal olhou todo admirado para Stainville, como para pedir-lhe explicação desta subita mudança.

— Impaciencias do senhor delphim, respondeo o governador ao ouvido do cardeal.

Com tal destreza havia sido inpingida a mentira, que Mr. de Rohan a tomou por uma indiscripção, e com isso se contentou.

Andreza, como seu pai a havia habituado a respeitar todo o capricho de testa coroada, não se admirou dessa contradicção de Maria-Antonietta; de sorte que esta, ao voltar-se para ella, e não lhe vendo no rosto mais do que a expressão de ineffavel doçura :

— Obrigada, mademoisella, disse ella, a sua hospitalidade deixa-me cheia de emoções.

Depois, dirigindo-se ao barão :

— Saberá o senhor, disse ella, que, ao partir de Vienna, fiz voto de tornar venturoso o primeiro Francez, que encontrasse, ao tocar nas fronteiras de França. Este Francez he seu filho....... Mas não se ha de dizer, que fiquei nisso, e que mademoisella....... Como se chama sua filha, senhor barão?

— Andreza ......

— E que mademoisella Andreza será esquecida.

— Oh! serenissima senhora, murmurou a donzella.

— Sim, quero fazer della uma dama d'honor; creio, que podemos dar provar de nossa nobreza, não he assim, senhor? Continuou a delphina, voltando-se para Taverney.

— Oh! minha senhora, exclamou o barão, cujos sonhos todos se realisavão com essa palavra; por esse lado não temos nós cuidado, porque temos mais nobreza, que riqueza....... todavia....... tão alta ventura.......

— He-lhe devida....... O irmão defenderá el-rei no exercito, a irmãa servirá á delphina no paço, o pai dará ao filho conselhos de lealdade : á filha conselhos de virtude....... que dignos servidores terei nelles, não acha? continuou Maria-Antonietta, dirigindo-se ao mancebo, que só fez ajoelhar-se, e a quem a emoção fez expirar a voz nos labios.

— Mas....... murmurou o barão, que foi o primeiro, que recobrou a faculdade de reflectir.

— Sim, entendo, disse a delphina, o senhor tem preparativos a fazer, não he isto?

— Sem duvida, minha senhora, respondeo Taverney.

— Convenho nisso, todavia, não podem esses preparativos ser muito longos.

Um triste sorriso, que passou pelos labios de Andreza e de Filippe, e que nos do barão se mostrou amargo, o suspendeo nesta explicação, que se tornava mortificadora para os Taverneys.

— Não, sem duvida, accrescentou a delphina, a julgar pelo seu desejo de me agradarem. Além de que, ora espere, posso deixar-lhes aqui uma das minhas carruagens, que os conduzirá na minha comitiva. Senhor governador, ajude-me neste empenho.

O governador approximou-se.

— Eu deixo uma carruagem a Mr. de Taverney e mademoisella Andreza, que vão commigo para Paris. Nomeie alguem para acompanhar esta carruagem e faze-la reconhecer por minha.

— Já, minha senhora, respondeo o barão de Stainville, venha cá, Mr. de Beausin.

Um mancebo de vinte e quatro a vinte e cinco annos, passo firme, e olhos vivos e intelligentes sahio das fileiras da escolta, e avançou com o chapéo na mão.

— O senhor ha de acompanhar uma carruagem, que aqui fica a Mr. de Taverney, disse o governador.

— Faça, que ella em breve nos alcance, disse a delphina; autoriso-o a dobrar os cavallos, se fôr preciso.

O barão e os filhos desfizerão-se em agradecimentos.

— Creio, que esta repentina partida não lhe dá grande pena, que diz, senhor barão? perguntou a delphina.

— Nos estamos ás ordens de V. A. real, respondeo o barão.

— Adeos! adeos! disse a delphina com um sorriso. As carruagens, meus senhores!....... Mr. Filippe, a cavallo!

— Filippe beijou a mão ao pai, abraçou a irmãa, e saltou na sella.

Um quarto de hora depois, via-se sómente na avenida de Taverney um mancebo, que, assentado no frade da porta, pallido e triste seguia com olhos cobiçosos as ultimas nuvens de pó, que, na estrada, ao longe levantavão os pés dos rapidos cavallos.

gar de S.-Anna, com dous portões e jardim ao lado, a qual póde servir para duas familias, tendo a mesma 4 salas, 7 quartos, cozinha, cocheira e estribaria, com terreno plantado de capim para um cavallo, além de algumas arvores de fructo: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

LOTERIA

da matriz da cidade da Victoria.

No dia 11 do corrente mez andão infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, e os respectivos bilhetes vender-se-hão sómente até o dia anterior. Espera, portanto, o thesoureiro, que os amadores deste jogo concorrão á completar a extracção dos bilhete, que restão, ficando assim habilitados a passar uma festa feliz.

Antonio da Silva Gusmão.

— Na praça da Boa-Vista, sobrado n. 13, precisa-se de uma mulher, que entenda de cozinha, e de um rapaz para criado.

— Antonia Francisca de Albuquerque, viuva de Manoel Bernardino Monteiro, faz sciente, que ella se não responsabilisa pelos endosses de lettras, ou fianças, que dito seu marido tenha feito por alguem, ou qualquer outra alguma ordem, que o dito finado seu marido tenha dado para algum supprimento de generos, ou dinheiro, protestando desde já não pagar nada. — Recife, 30 de novembro de 1846.

§--JOAQUIM DA SILVA LOPES pede ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura de um escravo de nome José, de nação Rebolo, estatura regular; falla tão bem, que parece ser crioulo; representa ter 35 annos; tem o pé esquerdo muito grosso, e na perna uma ferida. Este escravo foi de Manoel Henriques da Silva, da cidade de Goianna, e foi embargado por dividа nesta praça, e arrematado em praça publica pelo juiz da segunda vara. Quem delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia Velha, n. 20.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Corrêa Pessoa de Mello.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, casa da esquina da rua da Aurora, segundo andar, que se paga generosamente.

— Aluga-se metade do primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, n. 11, proprio para pequena familia; tambem se aluga todo.

— O abaixo assignado faz publico, que, ha dias, perdeo um papel escripto por uma lettra muito parecida com a sua, em o qual se assignou abaixo da escripturação: e receciando, que alguem o ache e possa nelle escrever algum debito contra o abaixo assignado, faz o presente annuncio, declarando, que nada deve a pessoa alguma, e que antes muitas lhe devem, como he publico e notorio; e por isto, apparecendo qualquer documento a tal respeito, he nullo e de nenhum vigor, e o abaixo assignado protesta contra quem o apresentar. — *Miguel Archanjo Lopes da Fonseca.*

— Roga-se ao Sr., que trata e tem tratado de infamar um sobrado na rua Direita, desde o becco do Serigado até o becco de José Lourenço, que se deixe disso; porque, se não, se avisará o habitante, que anda innocente.

☞ ATTENÇAÕ ! ☜

Os festeiros de N. S. da Conceição da Ponte pedem aos moradores da rua da Cadeia até ao becco do Cacimba, que hajão de limpar as suas testadas, no dia 7 do corrente, vespera da mesma festa; assim como no dia da festa ter as suas janellas com colchas e decentemente ornadas, para tornarem mais brilhante a mesma festa.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite para acabar uma criação; paga-se por semana oito patacas: na rua das cruzes, n. 2, segundo andar.

-- Aluga-se, por modico preço, o segundo andar e sotão do sobrado n. 20, atrás do theatro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- José Pires dos Reis, por haver outro de igual nome, se assignará por José Rodrigues Pires da Rosa.

-- Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro na frente, cocheira, estribaria, e com muitos commodos; varias casas, por preço commodo, tanto na campina e rua da Casa-Forte, como na estrada do Poço; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta; a loja do dito, propria para venda; uma loginha na travessa do Monteiro; o segundo andar do sobrado do pateo do Livramento; os terceiro e quarto andares de sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Mello queira dirigir-se a rua da Florentina, n. 14, a negocio de seu interesse.

-- Ainda estão para se alugar as casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, com quintaes murados, cacimbas, muitos commodos para familia, e serventia para a camboa: a fallar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares da rua do Aragão, proximo a botica, com muitos commodos para grande familia, quintal com serventia para a rua do Tambiá, grande cocheira e estribaria: a tratar na botica immediata, ou com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo ao Manguinho.

— Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé do quartel de policia, n. 19.

-- Quem precisar de um destilador de agoagoardente, e que está acostumado a trabalhar segundo o systema moderno, annuncie.

-- O abaixo assignado declara pelo presente annuncio, que fez venda do casco da sumaca brasileira *Santa-Maria-Boa-Sorte* aos Srs. Joaquim José e João da Trindade: e por isso, que nada mais tem com o mesmo casco. -- Recife, 28 de novembro de 1846. -- Por procuração de Joaquim Teixeira Leite, *Victorino Teixeira Leite.*

--Perdêrão-se, desde a rua Velha, entrando pelo becco do Quiabo até a ponte da Boa-Vista, uns corres de braço, com riquififes: quem os achar e quizer restituir, ou delles der noticia, dirija-se a rua Nova, n. 32, que será recompensado.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA, e outro de GEOGRAPHIA. As pessoas, que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora, excepto em dias santos ou feriados.

— No Aterro-da-Boa-Vista, loja de Manoel Joaquim Venancio de Souza, fazem-se casacas e sobre-casacas de superior panno, merinó e alpaca; assim como todas as mais obras com a maior brevidade, perfeição e preço commodo.

-- Thomaz Dias Souto embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo cabra, de nome Pedro.

-- Pede-se ao Sr. Silvano Thomaz de Souza Magalhães, que, no caso de não saber a moradia das pessoas, que assignárão e pagárão para o seu compendio de geometria linear e plana, tenha a bondade de designar o lugar, onde os assignantes devem receber o dito compendio.

— Na rua do Jardim, n. 32, cosem-se lós de linho e seda perfeitamente, sem apparecer a costura, por preço commodo; e tambem se tinge de differentes côres, bem como mantas, chales, &c.

— Antonio José Vieira faz publico, para conhecimento de quem convier, que pessoa alguma não póde contratar negocio algum, seja elle de que genero for, com a casa sita no Abreu-de-Una, do propriedade do Sr José Pedro de Mello, visto achar-se este debitado com o annunciante: e todo aquelle, que o contrário fizer, correrá o risco; pois que, para isso, o annunciante passa judicialmente a executar aquelle Mello.

Rua de Apollo, ns. 28 e 30.

Troca-se, por casas terreas, e tambem vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, como convier aos pretendentes, um grande terreno, que deita o fundo para a maré; o qual está estacado e aterrado, e tem um armazem edificado dos numeros acima declarados, e he de esquina: o seu bom local merece toda a preferencia para quem quizer levantar um elegante predio e offerece vantagem a quem saiba apreciar a boa localidade do dito terreno: a tratar com João Esteves da Silva.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua Direita de Fóra-de-Portas, passando a intendencia, n. 135.

— José Soares Pinto Correia faz publico e principalmente a todas as pessoas, que teem negocios com o annunciante, que mudou-se da Soledade para a rua de S.-Rita, casa n. 85.

— O abaixo assignado faz publico aos proprietarios das barcaças, que conduzem saccos com assucar por esta praça, que aquellas barcaças, que descarregarem nos trapiches da alfandega velha, do primeiro de dezembro em vante, pagaraõ de descarga para sacco 60 rs. de cada um, e tambem os Srs. recebedores pagaraõ 60 rs. de cada um no acto da entrega dos mesmos saccos, pelo trabalho de os separar, e evitar com isto alguns extravios, que já teem apparecido, ficando desta fórma o abaixo assignado responsavel pelos que alli descarregarem: tambem se excederem a dous dias de deposito nos ditos trapiches pagaraõ mais 100 rs. de cada um de armazenagem. -- Recife, 27 de novembro de 1846.

José Francisco Ribeiro da Silva.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

-- Offerece-se uma pessoa habil para caixeiro de rua: quem precisar, annuncie, ou dirija-se a rua da S.-Rita, n. 57, que se dirá quem he.

--Aluga-se um preto por tempo, preço e serviço, que se tratar: na rua Nova, loja, n. 58.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, propria para passar a festa, por ser fresca, e o aluguer barato: a tratar na rua Direita, venda, n. 23.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar e lavar, sendo para uma casa estrangeira de pouca familia; paga-se bem, no caso que o serviço da preta agrade: quem a tiver, dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 48, primeiro andar, ou ao armazem do mesmo sobrado.

— Braz Florentino Henriques de Sousa, estudante do segundo anno do curso juridico, propõe-se a dar lições de philosophia, francez, rhetorica e geographia áquelles Srs., que se quizerem habilitar para os exames destes preparatorios em março: os que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a casa da sua residencia na rua do Queimado, n. 42, primeiro andar.

— Quem precisar de um sacerdote para dizer as missas de festa, não sendo para muito longe, dirija-se á rua do Mundo-Novo, n. 23.

— No dia 17 do passado novembro, entregou-se um barril de manteiga ingleza a um preto na porta da alfandega: e como o não entregasse aonde devia, roga-se o favor de, no caso de o ter entregado, por engano, em alguma venda, participa-lo na rua do Collegio, venda, n. 25, de que muito agradecido se lhe ficará.

-- Os abaixo assignados scientificão ao commercio desta praça, que teem contrahido uma sociedade em commandite com o Sr. Antonio Joaquim Vidal, na loja da rua da Cadeia, n. 56: e para andamento da qual deixárão fundos sufficientes, ficando d'ora em diante gyrando o dito estabelecimento sob a firma sómente do socio responsavel o dito Sr. Antonio Joaquim Vidal, e os annunciantes desonerados de qualquer outra responsabilidade, mais que a dos fundos, com que entrárão como socio commanditarios. --- Recife, 26 de novembro de 1846

Mesquita & Dutra.

--Dá-se a quantia de 500$ rs. a juros de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em casa terra, ouro ou prata: na rua de Santa-Thereza, casa n. 22, se dirá quem dá dita quantia.

THEATRO DE APOLLO

S. H.-T.

Em consequencia da repentina molestia do principal representante do drama, que tinha de hoje subir a scena, fica transferida a abertura do theatro para o dia, que novamente for annunciado: o que a commissão administrativa faz publico, para conhecimento dos Srs. socios e convidados.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, para o serviço de portas dentro, e que dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Roda, n. 14.

— Precisa-se de dous contos de réis a premio com garantia: quem quizer dar, annuncie.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que tenha alguma freguezia de vender pão: promette-se bom ordenado: no becco das Barreiras, n. 4.

-- José Antonio da Rocha e Sá retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, preferindo-se escrava: na rua Direita, n. 81.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

Compras.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se um almofariz de bronze, que tenha de peso arroba e meia para mais: no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco, n. 40.

-- Compra-se o *Diario de Pernambuco* do dia 20 de julho de 1844: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Comprão vaccas de boas qualidades: na rua dos Pescadores, n. 22.

Vendas.

Superior farelo.

Farelo de Trieste, em barricas de 3 arrobas; o qual se recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos: vende-se no primeiro armasem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

LIMA,

Na rua Nova, n. 2, primeiro andar,

tem para vender dragonas, bandas e fiadores para officiaes superiores e subalternos da guarda nacional; mantas e coldres guarnecidos de galão de ouro; chapeos armados; espadas de aço e metal do principe; ditas com copos dourados; estrellas para abas de fardas; galões de ouro fino, para calças, bonetes e divisa de todas as patentes; botões de metal, para sobre-casacas militares; ditos para artilharia, ns. 2 e 4; luvas de camurça branca; um arreio completo dos mais modernos, para cavallo de official da guarda nacional; o que tudo se vende por preço commodo.

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chines, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$8000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116, vende-se sabão amarello e preto, muito superior e muito secco, pelos preços abaixo mencionados, e tambem no armazem do Sr José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife.

Sabão amarello encaixado, a libra a	105
Dito dito a granel, a	100
Dito preto encaixado, a	100
Dito dito a granel, a	95

Sendo partidas de mais de 50 caixas, abate-se alguma cousa no preço, e manda-se levar aonde for mais commodo ao comprador.

Esse mancebo era Gilberto.

Entretanto, o barão a sós com Andreza não havia recuperado a palavra.

O espectaculo, que offerecia a sua sala, era extraordinario.

Andreza, com as mãos postas, reflectia nesse tropel de successos estranhos, inesperados, inauditos, que acabavão de passar-lhe de repente pela vida tão tranquilla, e julgava sonhar.

O barão arrancava os cabellos brancos dos sobr'olhos, e amarrotava os bofes da camisa.

Nicolina, encostada á porta, fitava seus amos.

La Brie, de braços cahidos e bocca aberta, olhava para Nicolina.

Foi o barão o primeiro a despertar.

— Malvado! gritou elle á La Brie, ficas ahi como uma estatua, e esse gentilhomem espera lá fóra?

La Brie deo um salto ao lado, trocou as pernas e sahio cambaleando.

Dalli a um instante tornou a apparecer.

— Senhor, disse elle, o gentilhomem está acolá.

— Que faz elle?

— Dá a comer ao seu cavallo as pimpinellas.

— Deixa-o lá. E a carruagem?

— A carruagem está na alameda.

— Prompta?

— Com quatro cavallos. Oh! senhor, que bonitos animaes! estão comendo as romeiras do alegrete.

— Os cavallos d'el-rei teem direito de comer o que querem. A proposito, e o feiticeiro?

— O feiticeiro, senhor, desappareceo.

— E deixou a mesa guarnecida? disse o barão; não he crivel. Ha de voltar, ou mandar alguem por si.

— Creio, que não, disse La Brie. Gilberto vio-o partir com a sua carroça.

— Gilberto vio-o sahir com a sua carroça! repetio o barão pensativo.

— Sim, senhor.

— Esse mandrião de Gilberto tudo vê. Vai arrumar o bahu.

— Está arrumado, meu senhor.

— Como arrumado.

— Sim, senhor; logo que eu ouvi a ordem da senhora delphina, entrei para o quarto do senhor, e metti todo o fato no bahu.

— Es bem intromettido, patife!

— Mas eu quiz prevenir os desejos do senhor.

— Toleirão! Ora vamos, ajuda a minha filha.

— Obrigada, meu pai, tenho Nicolina.

O barão poz-se de novo a reflectir.

— Mas, grandissimo velhaco, disse elle a La Brie, he uma cousa impossivel!

— Que cousa, senhor?

— E na qual não pensaste, porque tu em nada pensas.

— Diga, meu senhor.

— He, que S. A. real tenha partido sem deixar alguma cousa a M. de Beausire, ou que o feiticeiro tenha desapparecido sem dizer palavra a Gilberto.

Neste instante ouvio-se como um assobio no pateo.

— Senhor, disse La Brie.

— Que ha?

— Chamão ahi.

— Quem?

— Esse senhor.

— O gentilhomem?

— Sim, senhor, e alli está tambem Gilberto, que passeia como quem tem alguma cousa a dizer.

— Então, vai ver isso, animal.

La Brie obedeceo com a sua promptidão acostumada.

— Meu pai, disse Andreza, chegando-se ao barão, eu entendo o que o está atormentando. O pai sabe, que eu tenho uns trinta luizes, e este relogio guarnecido de diamantes, que a rainha Maria Lecsinska deo á minha mãi.

— Sim, minha filha, sim, está bem, disse o barão; mas guarda, guarda, has de precisar um vestido rico para a tua apresentação.... Por emquanto toca-me procurar recursos. Silencio, ahi vem La Brie.

— Senhor, bradou este, ao entrar com uma carta na mão, e algumas moedas de ouro na outra; meu senhor, aqui está o que a delphina deixou para mim, dez luizes! dez luizes, senhor!

— E essa carta, maroto?

— Ah! a carta he para o senhor; he do feiticeiro.

— Do feiticeiro; e quem t'a entregou?

— Gilberto.

-- Não te dizia eu, bruto? dá cá; dá-m'a depressa.

E arrancou a carta das mãos de La Brie, abrio-a precipitadamente e lêo para si:

« Senhor barão.--Logo que tão augustas mãos tocárão essa baixella em sua casa, ella lhe pertence;
« guarde-a como uma reliquia, e lembre-se algumas vezes do seu reconhecido hospede

« José Balsamo. »

— La Brie, gritou o barão, depois de reflectir um momento.

— Senhor!

— Não ha um bom ourives em Bar-le-Duc?

-- Oh! sim, senhor, aquelle, que soldou o copo de prata de mademoisella Andreza.

— Está bem. Andreza, põe de parte o copo, em que S. A. real bebeo, e manda arrumar na carruagem o resto da baixella. E tu, biltre, vai servir a esse gentilhomem, quanto vinho bom ainda aqui houver.

— Uma garrafa, senhor, disse La Brie com profunda melancolia.

— He quanto basta.

La Brie sahio.

— Vamos, Andreza, continuou o barão, pegando nas mãos da donzella, tem animo, minha filha. Vamos para a côrte; ha lá muitos titulos vagos, muitas abbadias a dar, immensos regimentos sem coronel, grande numero de terras em alqueive. A côrte he um bello paiz, bem allumiado pelo sol. Põe-te sempre do lado, que elle allumiar, minha filha, faz gosto vêr-te. Anda, meu anjo, anda lá.

Andreza apresentou a fronte ao barão, e retirou-se. Nicolina a seguio.

— O' lá, monstro La Brie, gritou Taverney, ao sahir tambem da sala, cuida bem do senhor cavalleiro, ouves?

— Sim, senhor, respondeo La Brie de dentro de um quarto.

— Eu vou arranjar os meus papeis, continuou o barão, ao subir para o seu quarto. Daqui a uma hora havemos estar fóra deste chiqueiro, ouviste, Andreza? -- Sahirei em fim de Taverney, e pelo bom caminho. Que homem de bem he o tal feiticeiro! -- Na verdade, estou-me tornando supersticioso como o diabo.--Então, despacha-te miseravel La Brie.

— Estive procurando as escuras, meu senhor. Não havia mais uma vela no castello.

— Parece, que era tempo, disse o barão.

(*Continuar-se-ha*)

= Vende-se a bordo do brigue *Conceição-Caboclo* sal do Assú de boa qualidade : trata-se abordo com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos ; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios : os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vendem-se 7 pretas com habilidades, de 16 a 25 annos de idade; 1 moleque de 18 annos de elegante figura e de mui boa conducta; 1 pardo bom carreiro, de 20 annos e bem robusto; 1 preto de meia idade, por barato preço; 1 mulata de 15 annos, de bonita figura : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade.

= Vende-se um lindo moleque de 14 annos, pouco mais ou menos ; bem como duas pretas, boas para todo o serviço, sem vicios e por preço commodo ; e um casal de escravos, proprio para todo o serviço e por preço commodo : na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

= Vendem-se as mais modernas caixas de tartaruga, de riquissimo gosto, com chapa de ouro ; superior rapé de Lisboa, muito fresco : na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara ; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte ; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado ; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão ; tudo por preço barato ; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço : em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um ; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados, de superior qualidade : vinho do Porto, muito velho ; dito da Madeira ; Bucellas ; Carcavellos ; Sherry ; Rheino, Bordeaux ; Cherry-cordial ; Teneriffe ; Champanha ; marca cometa ; e tambem superior genebra hollandeza ; ago'ardente de França ; velas de composição ; chá preto.

— Vende-se farello muito bom e novo, em saccas de 3 arrobas : no armazem do Bacelar, defronte da escadinha, e na rua da Cruz, n. 52.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andão no dia 12 de dezembro. A ellas : dsoreços são os do costume.

— Vende-se uma preta, de 18 annos, de bonita figura, que cozinha, lava, he muito habilidosa, e sabe tratar de meninos ; não tem vicios nem achaques : na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa terrea no sitio, que fica na travessa do Monteiro, e que serve para passar a festa, por ser muito fresca; e juntamente alguns terrenos junto ao rio Capibaribe, e com 150 palmos de fundo : quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

--Vende-se palha de carnaúba chegada proximamente do Assú, em porção ou a retalho, por preço commodo : na rua da Praia, armazem, n. 34.

-- Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, entre elles bonitos moleques de 12 a 15 annos, 2 negros de 70 annos, 2 mulatos, sendo um proprio para pagem, de idade de 16 annos, e o outro de 13; tudo por preço commodo : na rua da Cruz, armazem, n. 51.

-- Vende-se um negro e uma negra moços e de bonitas figuras, proprios para todo serviço de casa e de campo ; assim como um mulatinho de bonita figura, proprio para pagem : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

— Continúa-se a vender barato calçado para homens, senhoras e meninos, de couro, marroquim e de lustro, obra bem feita : na rua Nova, loja, n. 58.

--Vende-se sal do Assú bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, ou a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

--Vende-se uma rica mobilia de sala, de jacarandá, duas commodas, e uma riquissima cama franceza de dito com seus cortinados, lanternas, candieiro francez, toucador, etc. etc., tudo muito novo, e sem o sem o mais pequeno defeito : na rua da Aurora, n. 24, segundo andar.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas do Rio de Janeiro, de 3 a 16 em libra, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma cadeira de arruar, forrada de seda ; macacos para arrumar carga ; encerados para cobrir generos : na rua do Amorim, n. 15.

— Vende-se semente de alface, muito nova, tanto branca como preta : na venda da esquina do Aterro-da-Boa-Vista, n. 88.

— Vende-se um carro de quatro rodas, com os seus competentes arreios : no largo da praça da Boa-Vista, cocheira, n. 30.

— Vendem-se presuntos e queijos inglezes ; latas com biscoutinhos finos e marmelada ; tudo muito novo : na rua da Cruz, no Recife, venda n. 66.

-- Na rua da Cadeia, loja de José Maria Seve, vendem-se ricos chales e lenços de seda, de côres e pretos ; superiores mantas de seda da Italia ; lenços de seda, para algibeira ; ditos de côres e pretos, para gravata ; chapeos de sol, de seda e panninho, com asteas de baleia : tudo recentemente chegado : e outras muitas fazendas, por preço commodo.

No Aterro-da-Boa-vista, loja n. 14,

vendem-se lenços de seda para homem e senhora, a 640 e 1000 rs. ; chitas finas, a 140 rs. o covado.

Fazenda da ultima moda.

Na rua Nova, n. 12, continuão-se a vender lindos cortes da innapreciavel fazenda de seda, chamada barege, de bonitos gostos, e muito propria para a estação presente; mantas escocezas, muito ricas ; luvas e meias de seda; cortes de chita, de muito lindos padrões, a 3200 rs., superior fazenda, com 14 covados e de côres fixas ; cassas; casimiras elasticas ; cortes de collete ; balzorina de lãa, a 300 rs. o covado, muito recommendavel pelos lindos gostos ; lanzinha de listras, a 220 rs. o covado ; chita franceza, a 280 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se dous escravos aptos para todo o serviço : na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Vendem-se as instituições de medicina forense, por José Ferreira Borges, 3000 rs. ; Memorias historicas do Rio-de-Janeiro, 9 v. novos, por 8000 rs. : na livraria da rua do Crespo, n. 11.

--- Vendem-se sapatões de bezerro, de sola e vira, pelo commodo preço de 1440 rs. o par; ditos superiores, bem trabalhados, a 1760 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea : a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

— Vendem-se superiores charutos, ultimamente chegados da Bahia, de todas as qualidades, bem como : regalia, nonplusultra, cigarrilha, cabeçudos, estrella, &c. ; ditos feitos no paiz, por bons mestres ; dous relogios, saboneles de prata, sendo um delles de patente, muito bons reguladores, e por isso proprios para maritimos : na fabrica da rua Direita, defronte da travessa da Penha.

CHAPEOS DE MASSA A POLKA,
A 2400 e 2500 REIS.

Vendem-se ditos chapeos, no escriptorio da rua Direita, sobrado n. 29.

-- Vende-se a venda da rua das Agoas-Verdes, n. 15, e a venda da Camboa-do-Carmo, n. 3 : todas vendem-se por seu dono retirar-se para tratar de sua saúde : na Camboa-do-Carmo, n. 3.

— Vendem-se saccas com superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul, por preço barato ; barris de varios, tamanhos de vinho do Porto, Figueira, e Lisboa : na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos : na rua da Praia armazem n. 18.

— Vende-se uma espingarda de caçar, por preço commodo : na rua da Praia, n. 18.

— Vende-se um preto bem procedido, trabalhador de enxada, por 350,000 rs. ; 3 canoas de carreira, a saber : duas abertas novas, pintadas a oleo, de carregar familia, e uma pequena de um só pão : na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 14 a 18 annos ; 2 ditos de 7 a 11 annos ; 1 pardo optimo para pagem, de 17 annos ; um preto bom canoeiro, de 30 annos ; 2 pretas com algumas habilidades, sendo uma de nação, com uma cria mulatinha, de 2 annos, com todas as habilidades ; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Pechinchas na loja do nicho !!!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se cortes de cassa pintada, a 2000 rs. ; chapeos de sol, de panninho, imitando seda, a 2000 rs. ; camisas de meia, a 1000 rs. ; e recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. sem desconto.

— Vende-se um moleque, de 8 annos, muito bonito, e sem defeito algum : em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 49.

Alerta freguezes !

Na rua do Collegio, n. 9, loja do antigo barateiro, continúa-se a vender barato, botões de madre-de-perola, a 480 rs. a grosa ; bico estreito, a 40 rs. a vara ; meias de meninas e meninos, a 240 rs. o par ; pelles de marroquim, a 1280 rs. ; ditas de couro de lustro, a 1600 rs. ; torcidas de candieiro, de todos os tamanhos, a 100 rs. a duzia ; caixas e carteiras de agulhas francezas, de fundo dourado, a 280 rs. ; botões furados, de metal branco e preto, a 300 rs. a grosa ; medidas de marroquim, para alfaiate, a 560 rs. cada uma ; luvas de algodão branco e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par ; ditas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par ; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma ; peças de fita de lãa para debrum de sapatos, de todas as côres, a 160 rs. ; bico de linho do Porto, a 100 rs. a vara ; bengalas de canna da India, de differentes qualidades, a 1920 rs. ; bonetes de palha para o fresco, a 100 rs. cada uma ; carapuças de algodão, de todas as côres, a 160 rs. cada uma ; chapeos de sol, de panninho, a 1200 rs. cada um ; bonetes de panno para homem e meninos, a 480 rs. ; lenços de seda de todas as côres, a 1280 rs. ; fitas de seda e setim de todas as qualidades ; ditas lavradas ; retroz de todas as côres, a 120 rs. a oitava ; botões de duraque e seda para casaca, a 200 rs. a duzia ; luvas de camurça, para cavallaria ; bicos de todas as qualidades ; ricas tesouras finas para unha e de outras qualidades e de todos os tamanhos ; canivetes finos para penna ; e outras muitas fazendas, para acabar.

-- Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 22, com poucos fundos e bem afreguezada, tanto para a praça como para o matto : a tratar na mesma venda.

— Vende-se um preto, de 30 annos, canoeiro e pescador, sem vicios nem achaques, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, de bonita figura, que cose chão, cozinha, lava de sabão, e tem principios de engommar ; uma dita de nação, de 40 annos, que cozinha, lava e vende na rua, por 250,000 rs. ; um escravo de nação, de 24 annos, de todo o serviço de campo : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

O LIVRO DE TODOS
OU
Manual da saúde,
Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias ;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40$ rs. cada uma : na rua da Cruz, n. 20.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOAO CHARDON,

acabão de chegar, pelos ultimos navios vindos de França, ricos e muito finos chapeos de palha, para senhora e meninas ; flores finas para chapeos e vestidos ; muito boas fitas de setim, lisas e lavradas ; ricos chales e mantas de seda, para senhora muito finos ; cambraias de linho francezas, sem mistura nenhuma de algodão ; ditas de algodão, muito finas e transparentes; bonitos cortes de vestidos de cambraia de listras de cores : cassas finas lisas e de cores ; bonitos lenços de seda, setim e cassa, para homem e senhora ; luvas e meias de seda e linho ; bons supensorios de borracha ; muito ricas bengalas ; chicotes de muito bom gosto, para cavallos ; chapeos de sol, de seda e de panno, de boa qualidade, para homem e senhora ; um novo e bom sortimento de perfumarias finas ; calçado para senhora ; oculos de grão ; chapeos de seda, para senhora ; bonitas bijouterias chapeadas de ouro ; baleias para espartilhos ; dedaes de aço ; caixinhas de porcellana dourada, para sabão e para guardar escovas; ricos apparelhos para chá ; e outras mais fazendas de lojas francezas.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior ; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa ; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem ; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas ; bichas de Hamburgo ; tudo por preço commodo : na rua do Vigario, armazem n. 9.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, n. 20.

Cartas francezas de jogar

para voltarete, as melhores, que ha no mercado; pentes de tartaruga, para marrafas, pelo diminuto preço de 640 rs. : na rua larga do Rozario, n. 24.

— A livraria da esquina do Collegio acaba de receber de Lisboa alguns exemplares da seguinte nova e interessante abra :

O Pastor fidelissimo ou defesa da religião catholica :

contém a doutrina mais sãa sobre a independencia da autoridade da igreja, necessidade da divina missão e jurisdicção legitima para exercer seus actos, e o manancial donde estas emanão, sobre a alta dignidade do sacerdocio, deveres dos subditos, dos pais de familia, autoridades e imperantes, provado tudo de um modo irreluctavel com factos historicos innegaveis, autoridades sagradas, e rasões as mais poderosas e comprehensiveis até dos illitteratos : 1 v. de mais de 400 paginas em formato de oitavo francez : vende-se por 2$400 rs., preço correspondente ao de Lisboa, 1$100 rs.

-- Vende-se um bem construido sobrado de 2 andares e mirante, em boa rua ; duas casas terreas, com bons commodos, e tambem se trocão por um sitio nos suburbios desta cidade : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se a casa terrea n. 20 no becco do Veras, a sahir da praça da Boa-Vista e para a rua Velha, por commodo preço : na rua do Queimado, loja de ferragens do Sr. Cordeiro, se dirá quem vende.

SÃO FEITAS NO CEARÁ.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 37, ha para vender duas excellentes redes, feitas no Ceará, de linha de rorir, por barato preço.

— Vende-se um cavallo alazão, frente aberta, gordo, muito bom andador de passo até esquipar : em Olinda, ao pé de S.-Pedro-Novo, ns. 6 e 7, a qualquer hora do dia.

— Vende-se um palanquim em bom uso, por preço muito commodo : na rua do Rangel, n. 52.

— Vende-se um escravo, de 20 annos, proprio para campo ; um bonito moleque, de 12 annos, proprio para pagem de algum menino ; uma preta, de 16 a 18 annos, com prendas, que se farão ver ao comprador : na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, voltando para os quarteis.

-- Vende-se, ou troca-se por uma escrava cozinheira, um preto bom pescador e canoeiro, sem vicios nem achaques : na rua da Aurora, n. 20, segundo andar.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte ; riscadinhos francezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs. o covado ; lenços de seda da India, a 1440 rs. ; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido ; cortes de cambraia de bom gosto ; ricos chales de seda; cortes de colleto de todas as qualidades; brins de linho, de côres e branco; casimiras para calça ; esguiões finos ; bretanha de linho, muito fina ; lenços de setim preto e de côres para gravata ; e outras muitas fazendas de bom gosto : na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

-- Na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1, vendem-se pilulas purgativas, antibiliosas e antidartrosas ; cujas pilulas teem produzido effeitos maravilhosos a varias pessoas, que dellas teem usado em differentes enfermidades : cada caixinha tem 25 pilulas, acompanhada com um folheto, que declara as suas virtudes e maneiras de usar.

— Vende-se um diccionario de Moraes da quarta edição, ainda em muito bom uso ; um excellente oculo de alcance, dos melhores, que se teem descoberto ; uma espada com roca, com muita boa folha ; uma pluma para official a cavallo, ou official superior : na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vende-se uma commoda nova de amarello, e duas camas tambem de amarello, por preço commodo : na rua Direita, n. 17.

— O restante da louça e vidros da loja de louça da rua da Cadeia do Recife, mudou-se para a rua do Rangel, n. 11, aonde se continúa a vender por todo o preço ; assim como duas carteiras ; cordões de ouro ; brincos ; annelões ; anneis ; medalhas ; e outras muitas obras de bom gosto.

— Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente ; e tambem se alugão, por preço commodo ; no Atrro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado ; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte ; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, defronte do Becco-Largo,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda fina, e mais utensilios para chapeos, bem como: chapeos de papelão, a 800 rs., e de massa, a 1$200 rs. ; chapeos de palhinha, de 120 a 640 rs. ; bonetes de dita, a 480 rs.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, ultimamente chegada a este porto, e igualmente vinho da Madeira, engarrafado, o melhor que se tem conhecido : na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann & Rosenmund.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1$000 rs. cada um ; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

= Vendem-se, recentemente chegados, queijos londrinos ; presuntos inglezes ; conservas ; cerveja branca ; tudo da melhor qualidade ; vernis copal, proprio para fabricantes e pintores de carros : na rua do Trapiche, n. 44.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 28 de passado, uma escrava, de nome Maria, de nação Angola, de 18 annos, pouco mais ou menos ; levou uma porção de roupa ; he baixa do corpo ; tem uma pequena cicatriz em um braço, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, cabellos grandes, muito ladina : quem a pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que se gratificará generosamente.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.